

CONSEQUÊNCIAS DA PICADA DE SERPENTES EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Tipo de Pesquisa: Revisão Integrativa de Literatura

Eixo: Cuidados nas urgências e emergências pediátricas

INTRODUÇÃO: Os acidentes ofídicos são incidentes frequentes e que podem desencadear situações trágicas. Dessa maneira, é necessário atentar-se a essa problemática, sendo crucial levar em consideração as singularidades de cada paciente. Nessa perspectiva, infere-se que o sistema de defesa da criança é mais frágil, além delas serem anatomicamente menor, por isso, intuitivamente pode ser deduzido que picadas por serpentes são mais graves nessa parcela populacional, devido ao sistema imune não está completamente desenvolvido e a maior concentração da toxina. Assim, é relevante investigar se essas diferenças constitutivas refletem em resultados clínicos mais críticos nesse grupo. **OBJETIVO:** Identificar quais são as consequências da picada de cobras em crianças quando comparada ao adulto. **MÉTODO OU METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo qualitativo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura. A busca dos materiais analisados nesta revisão foi efetuada no mês de setembro de 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Mordedura de serpente”, “Envenenamento por mordida de cobra”, “Acidentes Ofídicos”, “Envenenamento por picada de serpente”, “criança” que foram cruzados com os operadores booleanos OR e AND. Através dos critérios de inclusão: artigos publicados nas línguas inglês, espanhol e português, tema, texto completo e gratuito. Arelado aos critérios de exclusão: estudos duplicados ou que não estavam consoante com o objeto de estudo e sua pretensão de analisar as implicações da picada de serpentes em crianças. Desse modo, encontrou-se 236 artigos, sendo utilizados 35 artigos. **RESULTADOS:** Conforme os estudos obtidos, crianças e adolescentes representam 39% dos afetados por esse óbice, predominando os ataques em membros inferiores. Segundo alguns artigos analisados, das crianças intoxicadas 24% desenvolveram complicações locais e 25% complicações sistêmicas. Conforme algumas pesquisas, a população infanto-juvenil tem menor risco de ter necrose tecidual, mas é mais propensa a desenvolver coagulopatia. Todavia, outras literaturas afirmam que as crianças têm maior chance de sofrer necrose tecidual associada à síndrome compartimental. Ademais, demonstrou-se que as taxas de letalidade e de sangue não coagulável são elevadas em crianças menores de 3 anos, que a gravidade e a subdosagem do antídoto são mais frequentes em indivíduos entre 7 e 11 anos. As complicações locais mais comuns foram bolhas hemorrágicas que ocorreram em 20% das crianças, seguidas pela síndrome compartimental apresentada em 7,5% dos pacientes. A complicação sistêmica de maior prevalência foi à paralisia de nervos cranianos, identificada em 11,2% pacientes, enquanto sintomas de choque foram registrados em 7% das crianças. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A maior parte dos estudos retratou que há algumas divergências clínicas, quando há mordedura de serpentes em crianças e em adultos. Entretanto, não foi visto uma diferença significativa quanto à gravidade e à letalidade. Portanto, conclui-se que esse fenômeno tem efeitos bem semelhantes tanto em pacientes pediátricos, como em indivíduos adultos, sendo as principais adversidades os casos de subdosagem, distância do centro de tratamento e a ocorrência em crianças menores de 3 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Envenenamento por picada de serpente, Acidentes Ofídicos, Criança.

REFERÊNCIAS

KARABUVA, S. et al. Venomous snakebites in children in southern Croatia.

Toxicon, vol. 112 p. 8-15 ,2016.

LEVINE, M. et al. When It Comes to Snakebites, Kids Are Little Adults: a Comparison of Adults and Children with Rattlesnake Bites. **J Med Toxicon**16(4) p.444-451, 2020 .

NOGUEIRA, D. C. S. et al . A phase IV, prospective, observational study of the clinical safety of snake antivenoms. **Revista Instituto de Medicina Tropical de São Paulo** , vol. 63, p. 79, 2021.

OLIVEIRA, I. S. et al. Snakebite envenoming in Brazilian children: clinical aspects, management and outcomes. **Journal of Tropical Pediatrics**, vol. 69(2) ,2023.

SILVA, A. M. et al. Ethno-knowledge and attitudes regarding snakebites in the Alto Juruá region, Western Brazilian Amazonia. **Toxicon** , vol. 112, p. 66-77, 2019.